

APRESENTAÇÃO



DANIEL RODRIGUES DE LIMA¹

MÁRCIA CRISTINA GRANA DE ALMEIDA²

Historicamente, as elites amazônicas constituíram-se em meio a processos complexos de interação entre forças locais, regionais, nacionais e internacionais, especialmente vinculadas ao controle dos recursos naturais, à economia da borracha e à formação e modernização de cidades como Manaus e Belém. Essas elites não apenas ocuparam posições privilegiadas no campo político e econômico, mas também exerceram forte influência simbólica, cultural e institucional, moldando práticas de dominação, legitimando hierarquias sociais e produzindo narrativas sobre progresso, ordem e civilização.

O estudo das elites³, especialmente no contexto amazônico, oferece uma chave de leitura para compreendermos como as dinâmicas de poder se estruturam e se reproduzem. Ao longo da história, a centralização do poder e a formação das elites têm sido acompanhadas de perto pela teoria política, com grandes pensadores oferecendo explicações sobre como e por que pequenas parcelas da sociedade se tornam dominantes em termos econômicos, políticos e sociais.

Os três artigos que compõem este dossiê dialogam diretamente com essas questões, ao analisarem diferentes momentos, instituições e estratégias de exercício do

¹ Atualmente é Professor Substituto de História-IFAM (Campus Parintins). Coordenador do Grupo de Estudos sobre História das Elites na Amazônia-GEHELITA, vinculado ao LABUTHA. Daniel Rodrigues de Lima é mestre em História Social na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em História-PPGH, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Email: daniel.lima@ifam.edu.br

² Atualmente é secretária de comunicação do Grupo de Estudos sobre História das Elites na Amazônia GEHELITA, vinculado ao LABUTHA. Jornalista na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e professora de História da rede pública estadual de ensino (Seduc). Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (2005) e em História (2016) pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais pela Faculdade Martha Falcão – Wyden (2019), em Metodologias do Ensino de Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (2016).

³ Aqui utilizamos a ideia de elites no plural, compreendendo que não existe uma elite hegemônica, mas grupos de elites. Ver: HEINZ, Flávio M. (org). **Por uma outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 9.



poder na Amazônia.

O primeiro artigo, “No Tribunal da Imprensa: Magalhães Barata e a ameaça comunista no Pará (1935-1937)”, investiga o papel da imprensa como espaço privilegiado de disputa política e simbólica. Ao analisar a atuação do jornal Folha do Norte na construção do discurso anticomunista contra o interventor Magalhães Barata, o estudo demonstra como setores das elites paraenses mobilizaram a imprensa como instrumento de controle da opinião pública, de legitimação política e de enfrentamento entre projetos de poder concorrentes, evidenciando o papel ativo dos periódicos na arena política.

O segundo artigo, “A coalizão política no Estado do Amazonas pós-rebelião tenentista e interventoria federal de Alfredo Sá (1924-1925): a união da família amazonense”, analisa os rearranjos das elites políticas amazonenses diante da crise provocada pela Rebelião Tenentista e pela intervenção federal. O estudo demonstra que, longe de significar uma ruptura com as oligarquias tradicionais, a interventoria contribuiu para a recomposição das elites locais, revelando sua capacidade de adaptação, negociação e manutenção do poder. A chamada “união da família amazonense” aparece, assim, como estratégia de sobrevivência política em um contexto de instabilidade institucional e declínio econômico.

O terceiro artigo, “História, gênero e justiça do trabalho no interior do Estado do Amazonas (décadas de 1970 e 1980)”, amplia o escopo analítico do dossiê ao deslocar o olhar para o campo da Justiça do Trabalho e das relações de gênero. Ao analisar processos da Junta de Conciliação e Julgamento de Itacoatiara, o artigo evidencia como trabalhadoras domésticas acionaram o sistema jurídico como espaço de reivindicação e resistência, ao mesmo tempo em que revela os limites desse campo, marcado pela reprodução de hierarquias sociais, de gênero e de classe. O estudo explicita como o poder das elites também se manifesta no interior das instituições judiciais, mesmo quando estas se apresentam como instâncias de mediação e justiça social.

Em conjunto, os artigos reunidos neste dossiê evidenciam que o estudo das elites permanece fundamental para a compreensão das relações de poder na Amazônia. Ao articular política, imprensa, instituições, justiça e gênero, o dossiê oferece uma leitura crítica sobre os mecanismos de dominação, reprodução e contestação do poder, reafirmando a importância de análises que considerem tanto os referenciais teóricos clássicos quanto as especificidades históricas e sociais da região amazônica.